

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
 Com estampilha ..... 600  
 Fóra do reino accresce o porte do correio.  
 Pagamento adiantado.  
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

### Proprietario e Editor

**JOSE MARQUES DA SILVA E COSTA**  
 IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
 Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
 Anuncios permanentes, contracto especial,  
 25 p. c. de abatimento aos ars. assignantes.  
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 26 de Março

### A Cruz

#### e seus perseguidores

Como o resplendor de uma aurora boreal que desfaz por algum tempo as trevas de larguissima noite, assim rompe a atmospheria negra e impia que respira o mundo actual as sublimes recordações da Semana Santa.

O ultimo seculo trocou notavelmente em Portugal e em toda a Europa a alma dos homens.

As guerras, as revoluções, as heresias de todas as classes, tem ido semeando germens de impiedade no coração, e desvanecendo aquella fé viva que ennobrece as gerações que foram; enchia seus peitos e humedecia seus olhos, umas vezes com doces lagrimas d'amor e outras com o pranto do arrependimento.

Não podia a fé supprimir as decadencias do homem, porque se individualmente é accessivel ao esforço heroico de um christão, ajudado pela graça, transformar a sua natureza, em troca para a sociedade esses milagres de perfeição não se tem dado no curso da historia, aonde sempre tem havido prevaricações, escandalos e decadencias.

Não podia supprmil-os, como não podia supprmir a morte, castigo do peccado.

Mas formava um ambiente de luz e pureza que dava physionomia ao mundo.

Era para os justos o manancial da sua justiça, a fórma substancial de seus santos amores, o celeste nimbo que envolvia e santificava suas almas.

E para os decadentes, a fé fazia

as vezes de um perfume de saúde que ajudava a redimir as culpas; era como o leito amigo em que se recosta o doente e aonde encontra o descanso e o abrigo indispensaveis para que possam ser-lhe beneficos os remedios que tem de salvar-o.

D'aquellas epochas de fé estamos já, por nosso mal, bastante longe, tão longe como o crepusculo da luz esplendorosa do meio dia. Desde então tem perdido releve muitas festas christãs para os filhos da nossa civilisação sceptica e philosophica.

Em muitas partes se tem ido apagando e desvanecendo os contornos do altar; e é assim como se perde e desvanece paulatinamente a figura dos objectos quando se vão envolvendo nas sombras da noite.

Fixa-se o pensamento n'esta evolução com a amargura e a melancholia com que se pensa nos bens perdidos.

Evoca-se a imagem d'aquelles tempos melhores com o desconsolo immenso com que se apresentam ao coração as ditas passadas; visões amorosas que desfilam pela phantasia do triste vestidas com fulgores de gloria e reflexos aureos de lenda, formosos por serem de dicta e saudosos por se terem perdido.

Mas ainda não se conseguiu perder tudo. Festas há que perduram com magestade imponderavel e se destacam ainda na noite de nossas prevaricações com luz infinita, e chamam o coração com força irresistivel.

São as festas da Semana Santa: os dias da paixão do Filho e das Dóres da Mãe; os dias do Sacramento eucharistico, eterna fonte de mystico amor e de sublime caridade; os dias da Cruz, symbolo do sacrificio; os dias da Resurreição, symbolo do triumpho e da gloria.

Christo offerecendo-se á humani-

dade em banquete dulcissimo e divino; Christo chagado, Christo escarnecido, Christo coroado de espinhos, Christo cravado na Cruz e morrendo por nós.

Christo entregando-nos para nossa consolação e nosso amparo a sua Mãe desolada e Purissima, continúa enchendo e usando com suas obras e a humanidade com seu influxo. Porque não havia de encher o mundo, se os céos, que são immensos, os enche com sua magestade e gloria!

O encheu, e o encherá eternamente.

En torno da sua Cruz Bemdita se congregam ainda os homens, e seguirão congregando-se sempre.

A Cruz é iman irresistivel; é emblema santo que se impõe ás almas como a luz aos olhos.

Não é possivel prescindir da Cruz.

É certo que nem todos os que a vêem vão a ella com impulsos de carinho; nem todos os que passam por baixo de seus braços abertos derramam lagrimas de pena pelas dóres de martyrio que a Semana Santa commemora, nem lagrimas de ternura pelo infinito amor de que Jesus deu mostra aos homens, morrendo por elles. Não passam assim todos, e menos n'esta epocha triste de persecuções e escarnéos.

Passam muitos, e quem sabe se os mais repletos de rancores infernaes, blasphemando com o coração e com os labios, tratando de abater esse madeiro sagrado que tem visto prostrar-se a seus pés povos e exercitos em multidões innumeraveis, como as estrellas do firmamento.

Passa o orgulho depreciando a humildade heroica do martyrio, passa o prazer abominando as dôes, passa o egoismo maldizendo o sacrifi-

cio, passa a impiedade das seitas odiando a victima divina, que offereceu exemplo tão admiravel de santificação e carinho tão ideal de justiça.

Mas ainda que odeiem e depreciem, escarneçam e insultem, de nenhuma maneira podem passar de longe nem separar a vista de Christo.

Em meio da humildade atravessando os seculos, na cuspide da Historia e da vida se levanta a Cruz, e Christo está crucificado n'ella e todos tem de contemplala para o amor ou para o odio, para a adoração ou para perseguição.

Todos! Não podia conceber-se o mundo sem olhar essa Cruz redemptora.

Nada seria mais negro e mais espantoso que uma sociedade que não se recordasse da Cruz, nem se commovésse de ira ou de ternura e veneração nos dias de Semana Santa.

Vêm agora muitos christãos em rebellião espantosa dos poderes da terra contra a Cruz de Christo; vêem as ideias novas avassalando consciências e infiltrando sentimentos de odio contra o Redemptor; vêem a perseguição desencadeada contra a Egreja, contra seus dogmas, contra sua moral e contra o Evangelho...

Vêm isto e se assustam, porque não se concebe nada mais monstruoso que esse odio a Jesus crucificado; porque parece improprio de homens, e ainda de feras; aborrecem o cordeiro mansissimo que sendo Deus, quiz amar-nos até á morte; que nos deu o que temos e pediu a morte para nos salvar.

Abysmos horrendos da natureza decadente são estes odios encarnicados. Mas ao vê-los deante de nós animando as seitas que nos apresentam a batalha em legiões

### FOLHETIM

## Perda abençoada

A João Coelho

Uma noite em que o frio era intensissimo e a chuva, cahindo a jorros, mal deixava ouvir o ribombo magestoso do trovão, estava o João Caseiro, homem dos seus quarenta, viuvo de ha dois mezes, pobre mas honrado, ao lume, absorto na lembrança da sua infeliz Maria quando, por entre o agudo sibilar do vento, sentiu bater na desmantelada porta do seu tugurio.

Ainda que com pezar levantou-se e foi abrir, ficando realmente admi-

rado ao vêr deante de si, em attitude supplicante, uma pequena creança de seis primaveras ou antes de seis invernos, descalça, toda molhada, esfomeada e róta.

Reconhecendo n'ella uma desgraçada, mais pobre do que elle, fel-a entrar e dentro em pouco estava a pobresita á lareira comendo, com a avides de quem não come ha quatro dias, um magro e aferventado caldo que João Caseiro tinha para ceia.

Entretanto este não deixava de observala, dizendo consigo só ao fim d'alguns minutos: — Pelos farrapos que lhe cobrem a innocente nudez vê-se bem que é engeitada de algum rico, mas os ricos... são os ricos! gente sem coração que se vangloreia de fazer d'isto! Seduzem uma rapariga que roubam aos carinhos paternaes, ceivam n'ella torpes e vis paixões, desgraçam-na e, apenas satisfeitos, ahí fica talvez um anjo se-

pultado na immundicie hedionda do prostíbulo!

Se ao menos creassem o triste filho do seu crime... mas não. Fazem-lhe o que provavelmente succedeu a este cherubim. Que irrisão é que aviltamento! Cobril-o de ricos e lindos vestidos e atirarem-no á rua como se fosse um cão velho, tihoso e inutil!

Pobres innocentes, que culpa tendes do crime de vossos paes? De que vos vale o nascer n'um palacio em meio da riqueza e da opulencia? Para que vos servem taes progenitores? Para mais tarde, quando adultos, serdes uns ladrões, uns assassinos, ou a expôrdes o proprio corpo na feira da carne humana, enquanto elles, os alegres, os verdadeiros ladrões e assassinos, riem satisfeitos da sua obra! Ah! Providencia, Providencia! que tanto te mostras ou fazes cega!

«Péga, pequena, péga, disse o Ca-

seiro alteando a voz e dando-lhe o casaco que desenhou dos braços. Tira esses andrajos para seccar e veste esse casaco.

Ha dois mezes que a insaciavel morte arrebatou a este lar a minha boa Maria que Deus tenha á sua vista; mas tu ficarás em seu lugar.

Além, no fundo d'aquelle bragal, tenho alguns vinténs, poucos, e com elles comprarei um par d'ovelhas que, tu, com o Albertito, apascentarás. Eu com a enxada ganharei o pão para todos».

Passadas semanas lá iam atraz d'um pequeno rebanho a linda Ignez e o pequenito Alberto, de seis annos tambem, alegres e risonhos, cantarolando modas que ouviam ás cachopas da sua terra.

armadas de todo poder humano, o verdadeiro filho de Christo, não deve atemorizar-se nem desmaiar.

Poderia-se temer ante exercitos de scepticos, nunca ante hordas de perseguidores.

No fundo dos corações que odeiam ha sempre algum relampago de fé. O mundo perseguidor crê em Jesus Christo! Não é paradoxar, é a verdade.

Os que perseguem, crêem, os que não crêem não perseguem. Crêem, e crêem demasiado nas ordens religiosas os que as combatem e espulsam. Crêem na inefficacia de sua doutrina, de seus exemplos, de suas obras.

Crêem no christianismo, e por isso, porque crêem e temem, levantam contra ellas ventos de colera e desencadeiam tempestades de vingança.

Passarão os ventos e as tempestades, passarão os perseguidores e voltará a triumphar a Cruz sobre seus inimigos que terão de inclinar ante ella as suas cabeças rebeldes!

Não é este o primeiro exemplo que tem dado os selvagens—das paixões humanas na terra! Passarão e talvez seu passo haja sido instrumento de Deus para fazer sahi os catholicos de sua lethargia, para ascender seus corações n'esse divino amor que não se contenta em não abraçar o mundo, para levantar bruscamente esses enthusiasmos de outros dias e esses fervores, hoje adormecidos, e amanhã talvez despertos para maior gloria de Jesus crucificado.

Passarão, e voltará a destacar-se com força sobre a historia os contornos dos altares, e volverão as gerações a prostrar-se, chorando ante a ára em que se immola diariamente o Filho de Deus, cuja Paixão cruenta e santissima se commemora n'estes dias do anno, em que sobre todas as figuras da terra vê a alma uma Cruz ao alto e um Deus cravado n'ella exangue, dolorido, e chamando todas as coisas, pronunciando palavras nunca ouvidas de perdão e amor...

Março de 1904.

Seves d'Oliveira.

**NOTICIARIO**

**Semana Santa**

A quasi nada se reduzem este anno em Ovar as solemnidades da Semana Santa em que de ha vinte seculos o christianismo commemora, com veneração e com lagrimas, essa extraordinaria tragedia que teve seu monstruoso desfecho no tópo agreste do Calvario.

E sendo a *Paixão de Christo* o objecto de tanta veneração e respeito, como o estão a attestar essas solemnidades mais ou menos sumptuosas que se fazem por todo o orbe catholico, nas cidades e nas aldeias, é de lamentar que uma terra como a nossa, populosa e essencialmente crente, em que ha em excesso devotos para tudo, deixe passar tão memoranda data sem as manifestações do seu culto. E se alguma coisa ha, esse pouco é devido unicamente á Irmandade do Senhor dos Passos e Ordem Terceira, pois a Irmandade do Senhor absteve-se por completo de cooperar ao contrario dos seus estatutos, nas solemnidades da Semana Santa e Paschoa. A razão que esta apresenta e que as obras a que estão procedendo, de douramento e pintura na respectiva capella, absor-

vem toda a receita. Mas esta não nos parece nem deve ser só a razão, apesar de nós preferirmos melhoramentos a festas. A Irmandade dos Passos tambem fez obras, quando não mais, ao menos tão importantes como as suas e a sua respectiva meza, mais pela sua actividade e boa vontade que pelos recursos de que dispõe, fez e continua a fazer as suas solemnidades. Portanto, se a meza do Santissimo, tomando o exemplo da dos Passos, embora supprimissem outras festas, poderia, com um bocadinho de sacrificio e com o auxilio d'uma subscripção para tal fim promovida, para a qual ninguém deixaria de concorrer mais ou menos, attenta a força das circunstancias, poderia, repetimos, fazer ao menos as ceremonias de Quinta-feira Santa.

Assim ficou a Semana Santa em Ovar reduzida ao seguinte:

*Segunda-feira*, a visita do Sagrado Viatico aos enfermos residentes a poente da villa.

*Terça-feira*, tambem a visita do Sagrado Viatico aos doentes recolhidos no hospital, a cuja porta o prestito religioso será aguardado pela camara municipal, elemento official, e bombeiros voluntarios, e aos enfermos residentes a nascente da villa.

N'um e n'outro dia o prestito sahirá da igreja matriz pelas 9 horas da manhã, com a assistencia da philarmnica Boa-União.

*Quarta-feira*, ao anoitecer, a condução procissional do Senhor Morto e Nossa Senhora da Soledade, do Calvario para a igreja matriz.

*Quinta-feira*, á noite, a procissão do Senhor *Ecce-Homo* da veneravel Ordem Terceira, a qual, sabindo da capella da Senhora da Graça, visitará os Passos que se conservarão abertos.

*Sexta-feira santa*, a Via-Sacra, feita pela Ordem Terceira, que deve sahir pelas 7 horas da manhã. De tarde sermão e em seguida a procissão do enterro do Senhor e, depois de recolhida esta, o sermão da Soledade. A esta procissão, que tão magestosa é, a meza dos Passos esforça-se para lhe inprimir toda a magnificencia.

Assiste a esta procissão e á de quarta-feira a banda *Ovarense*.

*Sabbado d'Alleluia*, a benção da agua na igreja matriz, e nas ruas é natural que se faça a exhibição do Judas.

*Domingo de Paschoa*, nada pelo motivo a que nos referimos.

**Fallecimento**

Falleceu repentinamente no dia 18 do corrente o snr. José da Fonseca Soares, irmão do nosso bom amigo Domingos da Fonseca Soares, considerado commerciante d'esta praça.

Seu funeral realisou-se no dia seguinte de tarde com numerosa assistencia.

Os nossos pesames á familia do extincto.

**Praticas quaresmaes**

Effectuaram-se no domingo e sexta-feira passada as ultimas conferencias doutrinaes feitas respectivamente na igreja matriz e na da Senhora da Graça a expensas do legado do fallecido abbade Camossa e da Ordem Terceira de S. Francisco, ás quaes, como de costume, concorreu grande numero de fieis.

O illustrado conferente, reverendo Vigario e Mattos, mantendo-se

á altura de seus credits, fechou com a chave d'ouro estas praticas, mimoseando os seus ouvintes com um burilado discurso.

Na realisada ante-hontem na Senhora da Graça houve *Stabat-Mater* magistralmente cantado por um grupo d'amadores nossos patrios.

**Doentes**

Com um forte ataque de rheumatismo, guarda o leito desde o principio da semana, o nosso illustre director politico Conselheiro Antonio dos Santos Sobreira, digno presidente da camara municipal.

Tambem não tem experimentado infelizmente melhoras algumas dos seus incomodos o nosso prestimoso correligionario e amigo Manoel Joaquim Rodrigues.

Sentindo deveras os padecimentos d'estes nossos amigos, fazemos votos pela sua saude.

**Reparação d'estrada**

Por telegramma enviado na quinta-feira pelo governador substituto de Aveiro, snr. Francisco Regala, ao presidente da camara e administrador do concelho, foi-lhes comunicado que o illustre ministro das obras publicas acabava de ordenar a grande reparação da estrada entre Ovar e Vallega, attendendo assim ás justissimas reclamações da camara municipal e junta de parochia de Vallega, de que foi interprete o digno magistrado superior do districto, cujo valimento ante o governo lhe foi solicitado por occasião de sua visita a esta villa.

Folgamos immenso com esta communicação e esperamos da boa vontade d'aquelle intelligente titular que de pouco a pouco se vá melhorando o lastimoso estado em que se encontra a viação publica na área do nosso concelho.

**Notas a lapis**

Para se retemperar de suas fadigas nos ares patrios, chegou no rapido de 19 do corrente, de regresso do Pará, onde é zeloso empregado do commercio, o nosso conterraneo e amigo Adolpho Pinto do Amaral, filho dilecto do digno sub-delegado de saude dr. José Duarte Pereira do Amaral.

Tambem regressou na finda semana d'aquelle cidade brazileira, em optimo estado de saude, o snr. Julio Pereira Vinagre, nosso presado assignante.

Ambos os nossos cumprimentos de boas vindas.

Partiu ha dias para o sanatorio de Seixoso a ex.<sup>ma</sup> D. Barbara Barbosa de Quadros.

Chegaram ante-hontem de Lisboa, para onde haviam partido segunda-feira as ex.<sup>mas</sup> D. Elisa Teixeira de Pinho, D. Luzia Augusta Dias de Carvalho e D. Elisa Amaral e os nossos amigos dr. José Duarte Pereira do Amaral e seus filhos Adolpho e Augusto Amaral.

Cumprimentamos no preterito domingo n'esta villa, onde veio de visita com seu filho, o snr. Manoel José de Pinho, bemquisto industrial em Lisboa.

Esteve domingo entre nós o nosso bom amigo José Barbosa de Quadros.

Em goso de licença, encontra-se n'esta villa o brioso alferes de cavallaria Antonio Pereira da Cunha.

Tambem em goso de ferias, já

se acham entre nós distinctos academicos nossos conterraneos.

Passa amanhã o seu anniversario natalicio a menina Maria da Gloria Duarte Faneco, sympathica filha do snr. Antonio Rodrigues Faneco.

Parabens. Em goso de ferias, partiu ante-hontem para Coimbra o ex.<sup>mo</sup> dr. Lobo Castello Branco, meritissimo juiz de direito d'esta comarca.

Cumprimentamos no dia 19 n'esta villa o nosso amigo Arnaldo de Lemos, gerente da *Imprensa Civilisacão*, do Porto.

**Charutos «Mathilde»**

A venda no estabelecimento do nosso amigo Silva Cerveira, este charuto da moda a 40 réis.

Este novo charuto, que é magnifico, tem extrahida grande parte de nicotina, e por isso o recommendamos aos afficionados.

**Propriedade na Baírrada**

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na secção competente publicamos com este titulo.

**Bilhete postal**

Da real officina de S. José, do Porto, recebemos na semana finda um exemplar de um primoroso bilhete postal commemorativo da exposição d'aquelle real officina ao publico, no dia do seu padroeiro. No postal que é impresso em magnifico cartão vê-se, no lado reservado ao endereço, a photographia a côr verde da officina de S. José na rua de Alexandre Herculano—Porto e do outro lado a copia d'um soberbo quadro—a familia sagrada—do auctor F. Deffreger, de Munich.

**Livros de leitura**

Devido á amabilidade do nosso particular amigo dr. Trindade Coelho e da casa editora dos seus livros Aillaud & C., recebemos 3 volumes que fazem parte das obras escolares d'aquelle escriptor, intitulos: 1.º, 2.º e 3.º livro de leituras, nos quaes o auctor se occupa d'uma serie de noções praticas de immediata applicação aos usos e necessidades da vida, satisfazendo, como muito bem refere na advertencia ao 3.º livro, a natural curiosidade da creança com a ministration de conhecimentos positivos; educando-lhe a razão e o sentimento; arredando do seu espirito a superstição; levando-a finalmente a penetrar a verdade e a formar uma ideia exacta das coisas e até dos preconceitos nacionaes. No 1.º livro, occupa-se o auctor das pessoas e do que immediatamente lhes diz respeito: corpo, vestuario, alimentação e habitação; e no 2.º, das coisas, plantas, animaes, espaço e tempo; e em todos se lêem grande diversidade de rífoes populares e de contos moraes attinentes a educar a creança, deleitando-a ao mesmo tempo. Do muitissimo que Trindade Coelho tem produzido em prol das creanças e da instrucção elementar, indubitavelmente merecem especial menção os 3 livros de leitura por reunirem o plano completo e methodico para a illustração das creanças. Agradecemos a offerta dos exemplares que nos foram enviados.

Publicações

**O Rabbi da Galileia** — Foi nos distribuido o 9.º tomo d'este bello romance sobre a vida de Jesus, original de Augusto de Lacerda e primorosamente illustrado e editado pela antiga casa Bertrand, do snr. José Bastos de Lisboa.

— **A Restauração de Portugal** — Recebemos o 13.º tomo d'este romance historico de Faustino da Fonseca, editado pela mesma casa Bertrand.

— **Maravilhas da Natureza** — Estão em distribuição os fasciculos 181 a 185, interessantissima obra, largamente illustrada, cuja edição pertence á acreditada empreza da Historia de Portugal, de Lisboa, como na secção competente se annuncia.

— **Atlas de Portugal e Colonias** — Está publicado o 4.º fasciculo d'esta magnifica publicação, editada pela empreza do Atlas de Geographia Universal, de Lisboa.

Secção Litteraria

Depennado . . .

Pedes me versos, um soneto?! Vá. Não sou poeta para bem versar. Desculpa, emfim, se te não agradar Culpas não tornes, não queiras ser má.

A minha muza eu invoco já E á tarefa vou principio dar. Porém, palavra, como começar Este trabalho sem a muza cá?

Eu chamo, berro, mas ella não vem; «E' longe, diz, e não posso andar Assim a pé, manda-me cá um trem».

Mas se eu trago os bolsos a abanar, Não tenho n'elles nem um só vintem Como ha-de a muza vir aqui parar?!

Rasoilo.

BENÇÃOS

Bem dita seja a piedade Que a todos nós faz irmãos Sem distinguir na desgraça Os judeus dos bons christãos.

Bem dito seja o pão alvo E a telha vã—toda a esmola Rica ou pobre, a caridade Que fortalece e consola.

Bem dita seja a humildade Velando na consciencia, E acatando submissa As ordens da Providencia.

Bem dita seja a tristeza Nascida dos desenganos, Pezando mais n'um só dia Que o muito pezo dos annos.

Bem dita a dôr que nos fere Para avisar-nos que a vida Só tem grandeza e bondade No bem dos outros vivida.

Bem dita seja a saudade Riqueza que todos teem, Segundo leite que haurimos N'uns seios fartos de mãe;

A falla mais commovente Que a lingua humana inventou, Sonho que é nado nas cinzas De tudo o que a gente amou.

Bem dito o pranto que adoça As mais crueis provações, Lagrimas santas que elevam Até Deus os corações.

Bem dita a firme inteireza De quem padece traições Só porque adora a verdade, E a quer vêr nas multidões.

Bem dito seja o denodo Martyrisado na liça Por reclamar dignamente As leis vitaes da justiça.

Bem dita a morte do justo Que só trilhou bons caminhos; É sem familia que o chore, Sem desherdados filhinhos

Tristes á roda do leito, Sós e nós n'este degredo. Porque esse vae satisfeito Nem a morte lhe faz medo.

Bem dito seja quem chama Perdoando aos peccadores, Bem dito seja quem ama, Bem ditas sejam as flores.

Antonio Valente d'Almeida.

Annuncios

AGRADECIMENTO

Domingos da Fonseca Soares e sua familia agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu irmão, cunhado e tio José da Fonseca Soares e o acompanharam á sua ultima morada, protestando a todas a sua gratidão.

Ovar, 25 de março de 1904.

EDITAL

(2.ª PUBLICAÇÃO)

**Antonio dos Santos Sobreira, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Presidente da Camara Municipal do concelho d'Ovar, etc.**

Faço saber que foi approvada pela commissão districtal, em sessão de 5 do corrente mez de março, como consta da copia da sua deliberação n.º 5:131, archivada n'esta secretaria, a postura adoptada pela Camara na sua sessão de 7 de janeiro proximo findo, estabelecendo taxas sobre barcos e bateiras extranhos ao concelho, a qual é do theor seguinte:

Art. 1.º Cada *barco* ou *bateira*, extranhos ao concelho que, com carga de generos destinados ao commercio, á industria ou á agricultura, entre nas embocaduras dos portos, folsas ou caes da Ribeira, Carregal, Puchadouro e Covello, d'este concelho, aproveitando-se das suas margens, quer para deposito, quer para descarga, no intuito de transacções, por grosso ou meudo, de antemão realisadas ou a realizar n'esses locaes, terá de pagar as quotas que lhe vão ser assignadas, as quaes ficarão constituindo receita camararia.

§ unico. Para os effeitos d'esta postura, entende-se por *barco* todo e qualquer meio de transporte fluvial, cuja lotação seja

igual ou superior a seis toneladas ou seis mil kilos; e por *bateira* todo e qualquer outro meio de transporte fluvial.

Art. 2.º As taxas tributarias, applicaveis a cada barco, são as seguintes:

- (a) Sendo a carga de sardinha ou outro peixe não especificado, 1\$000 réis;
- (b) Sendo de cal, sal ou cereaes, 800 réis;
- (c) Sendo de mexoalho ou caranguejo, 500 réis;
- (d) Sendo de mexilhão ou berbigão, 300 réis;
- (e) Sendo de moliço ou outro estrume, 100 réis;
- (f) Sendo de qualquer outro genero ou mercadoria não especificada, 300 réis;

§ unico. Ficam reduzidas a 5% as taxas applicaveis ás bateiras.

Art. 3.º O pagamento d'estas taxas far-se-ha por meio de manifesto—*provisorio*, no acto da descarga, perante o empregado da Camara ou da pessoa em que hajam sido sobrogados os seus direitos; *definitivo*, no praso de vinte e quatro horas, na secretaria da Camara, onde serão pasadas guias para pagamento da competente taxa tributaria, já ao thesoureiro respectivo, já ao arrematante, consoante a cobrança fór directamente feita pela Camara ou por adjudicação em hasta publica, ficando, n'este ultimo caso, registado por lembrança, em livro especial, o pagamento das ditas taxas.

Art. 4.º Quem transgredir o preceituado no art. 3.º, isto é, quem deixar de fazer o manifesto provisorio ou definitivo, fica sujeito, além da taxa tributaria, ao pagamento da multa que, pela primeira vez, será o dobro das competentes taxas, e, por cada reincidencia, será o maximo fixado no § 4.º do artigo 66 do codigo administrativo, isto é, o quadruplo da mesma taxa.

Art. 5.º Estas multas, caso não sejam pagas voluntariamente, no praso de tres dias, após a notificação feita ao transgressor por official ou zelador municipal, quando encontrado no concelho, ou por solicitação officialmente feita á Camara do concelho do seu domicilio, na hypothese contraria, serão cobradas coercivamente nos precisos termos fixados na lei para as demais transgressões de posturas municipaes, ante o juiz de paz d'Ovar ou o magistrado para quem vierem a passar as suas attribuições sobre a materia sujeita.

§ unico. As multas terão applicação prescripta no § 2.º do artigo 127 do codigo administrativo, isto é, metade d'ellas ficará constituindo receita camararia e a outra metade pertencerá ao zelador, que fór incumbido de accusar a transgressão.

Art. 6.º Julgada a transgressão, será a taxa tributaria pedi-

da ao respectivo transgressor pelos meios civeis e por quem de direito pertencer.

Art. 7.º A Camara, logo que superiormente fór approvada esta postura e haja tido a publicidade devida, dar-lhe-ha execução, ainda no anno corrente, quer por administração propria e directa, quer por adjudicação em hasta publica.

E para constar se passou o presente e outros de equal theor, que vão ser afixados nos logares do costume.

Ovar e Secretaria da Camara Municipal, 18 de março de 1904. E eu, Abel Augusto de Souza e Pinho, secretario, o subscrevi.

A. Sobreira.

(488)

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 17 d'abril proximo, por 11 horas da manhã, e á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia tomada no inventario orphanologico a que n'este juizo se procede por obito de Jeronymo Fernandes Arrola, que foi morador no logar da Ponte Nova, d'esta freguezia d'Ovar, se ha-de pôr em Praça para ser arrematada e entregue a quem mais offerecer sobre a sua avaliação, sendo o producto livre para o casal de quaesquer contribuições ou despezas, a seguinte propriedade:

Uma propriedade de casas terreas com um armazem alto pegado, quintal, parte de poço e mais pertencas, situada no referido logar da Ponte Nova, freguezia d'Ovar, avaliada em 200\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para assistirem á arrematação, querendo.

Ovar, 18 de março de 1904.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Lobo Castello Branco.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(489)

Propriedade na Bairrada

Vende-se um predio na Bairrada que consta de vinha, quintal com arvores de fructo, terra lavrada e casa d'habitação. Está em magnificas condições para estabelecimento e tem terreno proprio para outras edificações. Quem a pretender dirija-se a Silva Cerveira, na Praça d'esta villa, que dará todos os esclarecimentos.

VENDE-SE

Uma morada de casas altas com quintal e poço, sita na rua dos Campos, e a pegar á do arraes Carvalho. Para tratar com Clemente Pinheiro dos Reis.

**HORARIO DOS COMBOIOS**

Desde 1 de novembro de 1903

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO**

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P. 12,32	Ch. 2,16	—	Tramway
	4,35	5,53	6,45	Omnibus
	7,7	8,54	9,49	Tramway
	10,9	11,57	—	Tramway
	11	12,32	1,29	Mixto
TARDE	1,58	3,54	4,52	Mixto
	4,12	—	5,36	Rapido
	4,28	6,33	—	Tramway
	6,52	8,37	9,32	Tramway
	8,25	10,5	10,51	Correio

**DE AVEIRO E OVAR AO PORTO**

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P. 9,55	P. 4,54	Ch. 6,38	Tramway
	5,21	5,59	7,20	Correio
	—	7,30	9,16	Tramway
	9	9,52	11,34	Mixto
	10,15	11,14	12,58	Tramway
TARDE	—	2,10	3,55	Tramway
	4,52	5,50	7,42	Tramway
	—	7,50	9,39	Tramway
	8,32	9,28	11,51	Mixto
	9,40	10,9	11,10	Rapido

**HISTORIA MAGICA (1789-1900)**

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos. — 40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos. — 200 réis.

**AVENTURAS PARISIENSES**

Volúmenes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

**VOLUMES PUBLICADOS:**

- A Formosa Costureira
- Coração d'Heróe
- Honra por Dinheiro
- Victorias do Amor
- Vingança de Mulher
- As Duas Irmãs
- Luctas Intimas
- A Hora do Castigo
- Esposa e Mãe
- Justiça Humana
- Duas Mulheres Fortes
- Alma de Marinheiro
- A Mancha da Família
- Segredo de Família
- Anjo e Demónio
- O Livrete do Operario
- Corsarios Modernos
- Sobre o Abysmo
- Luz de Redempção
- Dramas de Sangue
- A Filha do Forçado
- Estatuas vivas.

**ALMA PORTUGUEZA**

**A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL**

Grande romance historico

**Faustino da Fonseca**

com illustrações de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIBRARIA EDITORA  
**Guimarães Libanio & C.ª**  
108, Rua de S. Roque, 110  
— LISBOA —

**A RAINHA SANTA**  
(D. Isabel d'Aragão)

**GRANDE ROMANCE HISTORICO**

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis  
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

**COLLECCÃO**

**HORAS DE LEITURA**

Publicação mensal

de romances

dos melhores auctores

A 200 réis o volume

**PUBLICADOS**

**IVANHOE**—Romance historico de Walter Scott, 4 volumes.

**O FRADE NEGRO**—Romance de aventuras monasticas, de Clemence Robert, 1 volume.

**AS SEMI-VIRGENS**—Sensacional romance de Marcel Prevost, illustrado com esplendidas gravuras. (Este romance, tem, em francez, MAIS DE 40 EDIÇÕES) 2 volumes.

**A PUBLICAR**

**A TABERNA**—0.1.º romance, de maior successo, de Emile Zola.

**A NA'NA'**—Do mesmo auctor.

**O FANTASMA**—De Paul Bourget.

**WERTHER**—De Goeth, etc., etc.

**BIBLIOTECA INFANTIL**

**PARA CRIANÇAS**

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora D. Anna de Castro Osorio

**PUBLICAÇÃO MENSAL**

Cada folheto illustrado 60 réis

Cada volume 400 réis

**ASSIGNATURA**

Anno 12 folhetos ou 2 vol. . . 680 réis

Semestre 6 folhetos ou 1 vol. 340 réis

PAGAMENTO ADEANTADO

EMPRESA DO ATLAS  
**GEOGRAPHIA UNIVERSAL**  
Rua da Boa-Vista, 62-1.º  
— LISBOA —

**Geographia Universal**

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

**VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS**

DE ROBINSON CRUSOE

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

**EMPRESA**

**Historia de Portugal**

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

**MARAVILHAS DA NATUREZA**

(O HOMEM E OS ANIMALES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

**BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»**

— LISBOA —

**O MARQUEZ DE POMBAL**

Grande romance historico

POR

**ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR**

— 2.ª EDIÇÃO —

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . 60 réis

Um tomo por mez . . . . . 300 réis

**BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA**

Rua de S. Luiz, 62

— LISBOA —

**A Rapariga Martyr**

GRANDE ROMANCE

DE

**Emilio Richebourg**

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis

Cada tomo . . . . . 150 réis

**LIVRARIA AILLAUD**

Rua do Ouro, 242, 1.º — LISBOA

**IN ILLO TEMPORE**

— 2.ª EDIÇÃO —

Lentes, estudantes e futricas (Scenas da vida de Coimbra)

por TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo

Preço 800 réis — pelo correio 870 réis

**LIVRARIA CENTRAL**

**Gomes de Carvalho, editor**

158, Rua da Prata, 160

— LISBOA —

**Ultimas publicações:**

**Casal do caruncho.**—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite— 600 réis.

**Sem passar a fronteira.**—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

**Tuberculose social.**—Crítica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

**I. Os Chibos.**—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

**Ensaio de propaganda e critica,** pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

**A gíria portugueza.**—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

**O sol do Jordão.**—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

**A Mulher de Luto.**—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

**A Morte de Christo.** Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

**Arvore do Natal.**—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendouça, 200 réis.

**O que é a religião?** por Leon Tolstol, 200 réis.

**EDITORES—BELEM & C.ª**

R. Marechal Saldanha, 26

**Vinganças de Mulher**

(Scenas da descoberta da America)

Romance historico por D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 ra.

**Empresa da Bibliotheca de Livros Uteis**

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25

— LISBOA —

**DICCIONARIO**

**MEDICINA PRATICA**

Cada fasciculo, 50